

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING



As Cinco Afirmações

Estratégias de Trading



Trading Papers

As Cinco Afirmações

Cada estratégia com nome, agrupada pelo que realmente afirma sobre o preço

Publicado por **Trading Papers**

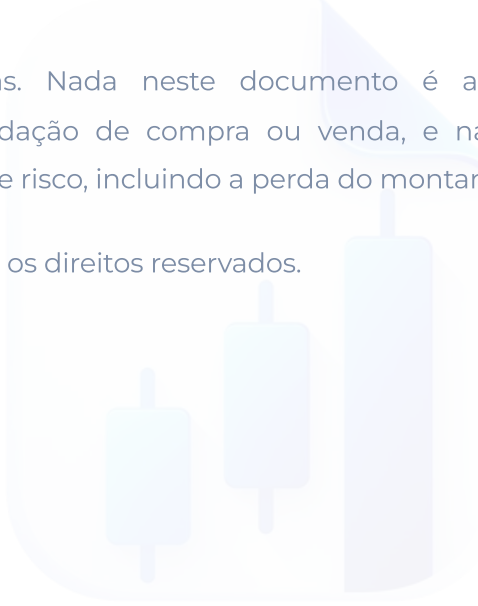
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	Doze nomes, cinco afirmações	4
02	Afirmação um: um preço que importou antes volta a importar	5
03	Afirmação dois: um movimento em curso continua	7
04	Afirmação três: um movimento que foi longe demais volta	8
05	Afirmação quatro: o mercado move-se em proporções	9
06	Afirmação cinco: o preço volta ao que saltou	11
07	Porque um gráfico sustenta três afirmações	12
08	O que é preciso para testar uma	13
09	Os indicadores não são uma sexta afirmação	15
10	Que afirmação convém a que mercado	17
11	Empilhar afirmações torna os sinais mais raros, não mais seguros	18
12	Escolher uma	19
13	O que isto não resolve	20

01

Doze nomes, cinco afirmações

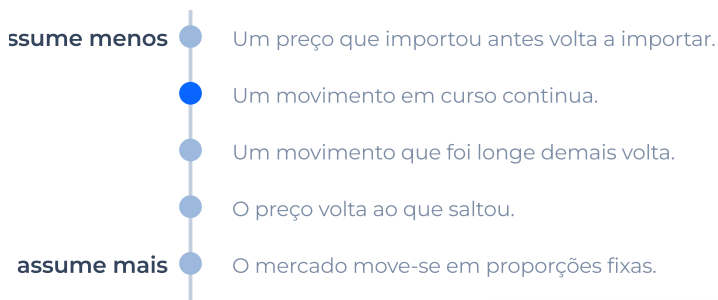
Há um género de conteúdo de trading que promete todas as estratégias em doze minutos, e entrega sempre uma lista: suportes e resistências, oferta e procura, roturas, seguimento de tendência, momento, reversão à média, Fibonacci, onda de Elliott, harmónicos, lacunas de valor justo. A lista é exacta. É também a disposição menos útil possível do material, porque apresenta como uma dúzia de alternativas aquilo que é na verdade um número muito menor de ideias.

O nome	A afirmação por baixo
Suportes e resistências	um preço que importou antes volta a importar
Zonas de oferta e procura	um preço que importou antes volta a importar
Suporte dinâmico (médias móveis)	um preço que importou antes volta a importar
Trading de roturas	um movimento em curso continua
Seguimento de tendência	um movimento em curso continua
Momento	um movimento em curso continua
Reversão à média	um movimento que foi longe demais volta
Sobrecompra e sobrevenda	um movimento que foi longe demais volta
Retração de Fibonacci	o mercado move-se em proporções
Onda de Elliott, harmónicos	o mercado move-se em proporções
Lacunas de valor justo, desequilíbrio	o preço volta ao que saltou

Os nomes que vai encontrar, e a afirmação que cada um faz. Leia a coluna da direita de cima a baixo: há cinco entradas, e a da esquerda tem mais do dobro. Essa proporção é todo o argumento deste documento.

Leia essa tabela pela coluna da direita. Onze nomes, cinco afirmações distintas — e três dos nomes fazem exactamente a mesma asserção com estilos de desenho diferentes. Feita a

redução, a área deixa de parecer um menu e passa a parecer um pequeno conjunto de crenças incompatíveis sobre porque o preço se move.



As cinco afirmações, por quanto assumem. A primeira quase nada assume sobre o mercado e a última assume muitíssimo; essa ordem é também, grosso modo, a ordem pela qual se tornam mais difíceis de testar.

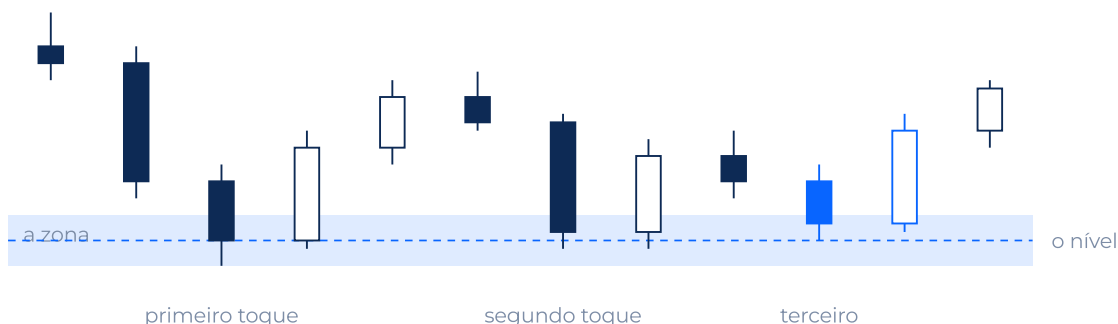
A ordem daquela escada é por quanto cada afirmação assume. Que um preço que importou antes volte a importar quase nada assume: as pessoas lembram-se, há ordens à espera, e toda a gente vê os mesmos números. Que o mercado se mova em proporções fixas assume muitíssimo, e a ordem é aproximadamente também a ordem pela qual se tornam mais difíceis de testar — que é o assunto da segunda metade deste documento.

As técnicas com nome são o vocabulário comum da área e não pertencem a ninguém. O agrupamento em cinco afirmações, os desenhos, a aritmética e o argumento são nossos.

02

Afirmção um: um preço que importou antes volta a importar

É a afirmação mais antiga e a que tem mais disfarces. Diz que um preço concreto tem uma história, e que essa história voltará a aparecer no comportamento.



A afirmação um, desenhada. Um preço é atingido, rejeitado, atingido de novo e rejeitado outra vez — e a terceira aproximação é aquilo de que trata toda versão desta afirmação. Suportes e resistências desenham-na como uma linha; oferta e procura como uma faixa; uma média móvel como uma linha que se move. As três afirmam o mesmo sobre o mesmo sítio.

O desenho é toda a afirmação. O preço atingiu uma área, foi rejeitado, voltou, foi rejeitado outra vez — e a terceira aproximação é o que cada versão deste método espera. Nada do mecanismo é misterioso: ordens que não foram preenchidas à primeira podem continuar à espera, operadores que erraram ali podem querer sair ao preço de entrada, e toda a gente vê o mesmo número.

O disfarce	Como é desenhado	A única diferença real
Suporte / resistência	uma única linha horizontal	um preço
Zona de oferta / procura	uma faixa com largura	uma tolerância em torno desse preço
Suporte dinâmico	uma linha de média móvel	o preço move-se com o tempo
Números redondos	uma linha em 1,2000, 100, 50000	escolhido antes do gráfico, não a partir dele

Os três disfarces da afirmação um, e o que realmente difere entre eles. Só a última coluna é uma diferença real; o resto é estilo de desenho, e discutir qual está certo é discutir sobre um lápis.

Os disfarces diferem no estilo de desenho e em quase mais nada. Suporte e resistência desenha uma linha; oferta e procura desenha uma faixa; uma média móvel desenha uma linha que se move com o tempo. A única diferença genuína está naquela última coluna — uma zona é um nível com uma tolerância declarada, e uma média móvel é um nível cujo

preço muda — e discutir qual está certo é discutir sobre um lápis.

Os números redondos merecem ser separados, porque são o único membro desta família escolhido antes do gráfico e não a partir dele. Ninguém tem de identificar 1,2000 ou 50.000; estiveram sempre lá, toda a gente vê o mesmo, e isso remove a maior fonte de desacordo de toda a família.

03

Afirmção dois: um movimento em curso continua

A segunda afirmação é o motor do trading de roturas, do seguimento de tendência e do momento por igual. Diz que aquilo que já está a acontecer tem mais probabilidade de continuar a acontecer do que de parar.



A afirmação dois, desenhada. Um intervalo, um fecho para lá dele, e continuação — a forma que todos os métodos de rotura, tendência e momento descrevem. A vela em destaque é aquela sobre a qual discordam: a rotura entra ali, o seguimento de tendência espera pelo mínimo mais alto seguinte, o momento espera que uma leitura confirme o que já aconteceu.

A imagem é um intervalo, um fecho para lá dele, e continuação. Os três disfarces só discordam quanto ao sítio onde agir. Os métodos de rotura entram na vela em destaque, no fecho para lá do intervalo. Os seguidores de tendência recusam agir ali e esperam pelo primeiro mínimo mais alto a seguir. Os métodos de momento esperam que um cálculo confirme o que já aconteceu, o que é ainda mais tarde.

Essa discordância não é cosmética — é toda a diferença nos seus resultados. Entrar na rotura

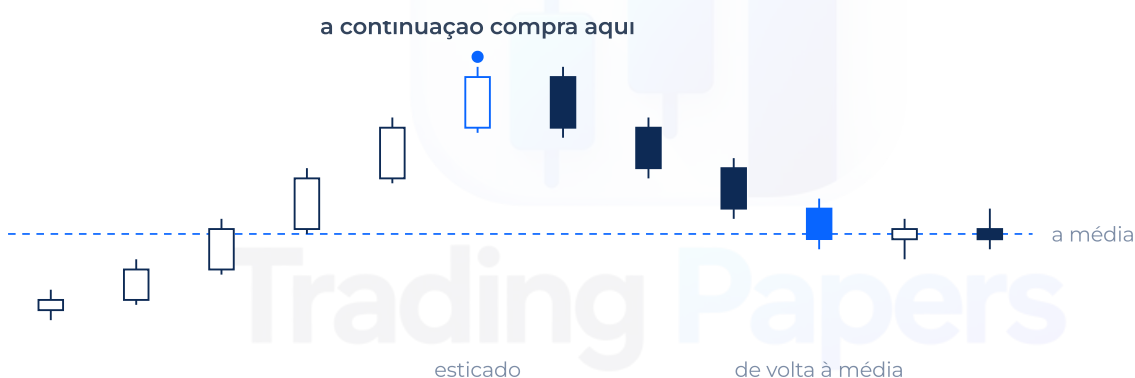
consegue o melhor preço e a maior taxa de falsos arranques. Esperar pelo mínimo mais alto consegue pior preço e salta a maioria das falhas. Nenhum está certo; são duas posições sobre um mesmo compromisso, e um método que não declarou qual toma não está escrito.

Repare também no que esta afirmação exige e o gráfico não fornece: uma definição do intervalo, e uma definição de para lá. Um fecho um tick além da borda e um fecho dois por cento além dela são ambos roturas na maioria das descrições escritas, e não são o mesmo acontecimento.

04

Afirmção três: um movimento que foi longe demais volta

A terceira afirmação é a negação exacta da segunda, o que vale a pena dizer claramente porque as duas são normalmente ensinadas em capítulos separados como se pudessem ser verdadeiras ao mesmo tempo.



A afirmação três, desenhada, e é o oposto exacto da dois. A mesma extensão que um método de continuação lê como força, um método de reversão lê como esticamento. Ambos olham para velas idênticas; o que difere é qual de duas coisas incompatíveis acreditam sobre elas.

O mesmo tipo de gráfico, leitura oposta. Uma longa extensão a afastar-se de uma média é, para um método de continuação, prova de compromisso; para um de reversão, prova de que quem queria entrar já está dentro. As velas são idênticas. O que difere é qual de duas crenças incompatíveis o leitor traz consigo.

	Um movimento longo e esticado	O que daí decorre
A continuação lê	Força: os participantes estão comprometidos e continuam a comprometer-se.	Comprar na direcção do movimento.
A reversão lê	Esticamento: quem queria entrar já está dentro.	Vender contra o movimento, ou esperar que ele volte.

As afirmações dois e três leem a mesma vela em direcções opostas, e nenhuma está a ser irrazoável. Isto é a coisa mais útil a compreender em toda a área: as estratégias não competem em qualidade, afirmam coisas incompatíveis sobre a mesma imagem.

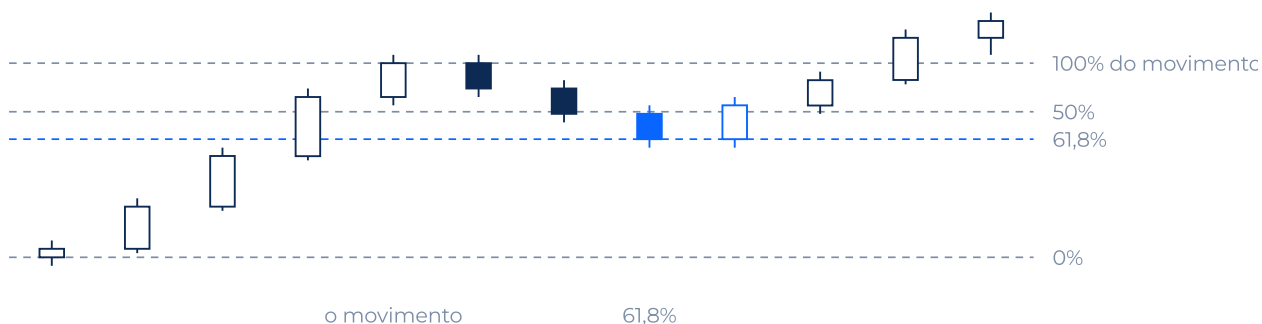
Esta é a coisa mais útil a compreender em toda a área, e dissolve a maioria das discussões sobre qual estratégia é melhor. As estratégias não competem em qualidade de execução. Afirmam coisas contraditórias sobre a mesma imagem, e ambas têm longos períodos de história em que estiveram certas.

A consequência prática é que um operador que sustenta as duas afirmações ao mesmo tempo não sustenta nenhuma. Qualquer gráfico pode ser lido como esticado ou como em tendência, portanto um método que permite qualquer das leituras permite todas as operações, e permite-as a posteriori. Se não consegue dizer em qual das duas acredita, é isso o primeiro a resolver — antes de qualquer pergunta sobre entradas.

05

Afirmação quatro: o mercado move-se em proporções

A quarta afirmação é a mais elaborada e a mais contestada. Diz que o tamanho do próximo movimento está relacionado com o do anterior por rácios concretos.



A afirmação quatro, desenhada. Um movimento, e depois uma correção que pára numa fracção concreta dele. Fibonacci nomeia as fracções de antemão; Elliott e os harmónicos estendem a mesma ideia a sequências delas. O que o desenho não consegue mostrar é a parte que importa — se essa fracção foi escolhida antes da correção ou depois.

Desenhada, é simples: um movimento, e depois uma correção que pára numa fracção dele. A retração de Fibonacci nomeia as fracções de antemão — trinta e oito vírgula dois, cinquenta, sessenta e um vírgula oito. A onda de Elliott estende a ideia a uma sequência de movimentos com regras sobre qual pode ser o mais longo. Os padrões harmónicos especificam vários rácios que têm de se cumprir ao mesmo tempo.

A dificuldade	O que faz a um teste
O movimento tem de ser escolhido primeiro	dois analistas desenharam movimentos diferentes num gráfico
São nomeados vários níveis ao mesmo tempo	um de 38,2, 50, 61,8 fica normalmente perto de uma viragem
A contagem pode ser revista	uma onda que falhou passa a ser outra onda
A tolerância não é declarada	perto do nível faz o trabalho que o nível não consegue

Porque a afirmação quatro é a mais difícil de testar das cinco, uma dificuldade por linha. Nenhuma a torna falsa; todas a tornam escorregadia, e a escorregadia é o que permite a um método sobreviver sem nunca ser verificado.

As dificuldades daquela tabela são o que torna esta afirmação difícil e não falsa. O swing tem de ser escolhido antes de os rácios significarem seja o que for, e dois analistas escolherão de forma diferente no mesmo gráfico. Vários rácios são nomeados em simultâneo, portanto

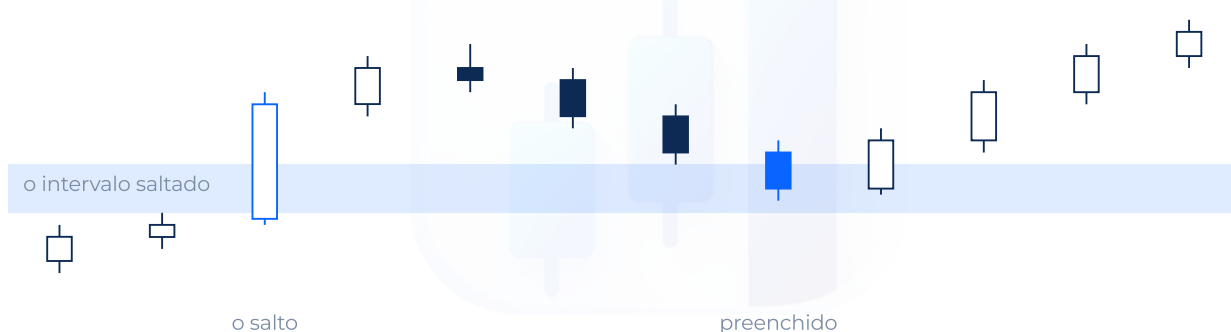
uma viragem perto de qualquer um deles conta. Uma contagem de ondas que falha pode ser reetiquetada, e uma contagem reetiquetada é uma descrição e não uma previsão.

Nada disso prova que a afirmação está errada. Significa que testá-la exige muito mais disciplina do que as outras: a selecção do swing tem de ser mecânica, o rácio tem de ser um rácio, e a tolerância tem de ser um número decidido antes de olhar. A maior parte do entusiasmo publicado sobre esta família salta as três coisas, e é por isso que a discussão nunca se resolve.

06

Afirmação cinco: o preço volta ao que saltou

A quinta afirmação é a mais recente no uso popular e, utilmente, a mais estreita.



A afirmação cinco, desenhada. O preço move-se tão depressa que um intervalo é saltado — não houve negociação entre o máximo da primeira vela e o mínimo da terceira — e a afirmação é que o intervalo saltado volta a ser visitado. É a mais estreita das cinco e a mais fácil de definir, o que também a torna a mais fácil de verificar.

Quando o preço se move depressa o suficiente, um intervalo fica saltado: não houve negociação entre o extremo de uma vela e o da seguinte mas uma, e a afirmação é que o mercado volta a negociar ali. É conhecida por lacuna de valor justo, desequilíbrio ou ineficiência, e ao contrário da afirmação anterior o seu objecto é inequívoco — o intervalo saltado tem limites exactos que se leem no gráfico.

Essa precisão é a sua verdadeira vantagem. Onde um nível de Fibonacci exige quatro juízos

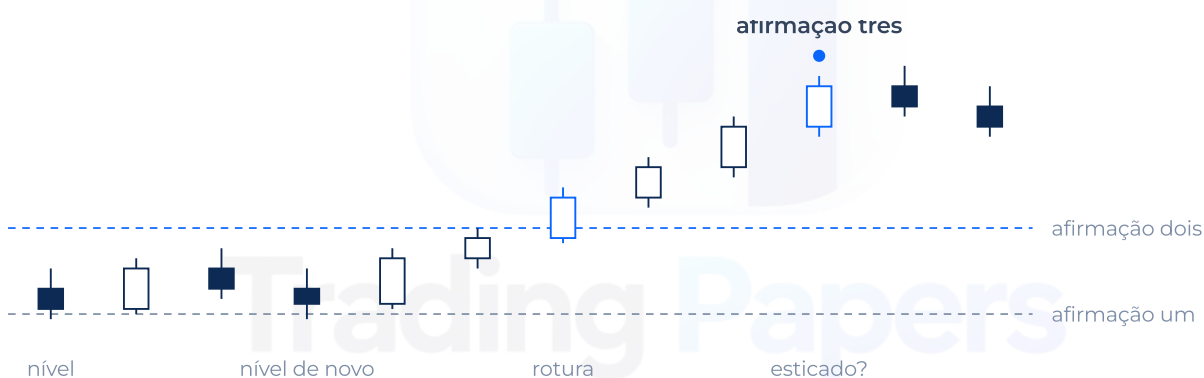
antes de existir, um intervalo saltado não exige nenhum: três velas definem-no aritmeticamente, duas pessoas identificarão o mesmo, e se o preço voltou a atravessá-lo é um sim ou um não. Das cinco afirmações, esta é a que um principiante consegue contar com mais facilidade.

Tem uma fraqueza específica que os seus entusiastas minimizam, e é um prazo. Com tempo suficiente, o preço volta a quase todo o lado; uma afirmação de que uma lacuna será preenchida eventualmente é quase impossível de refutar. A afirmação só se torna testável quando diz até quando — em dez velas, na sessão, antes de se formar a lacuna seguinte — e esse número quase nunca é declarado.

07

Porque um gráfico sustenta três afirmações

Separadas as afirmações, é altura de admitir o problema que torna esta área tão difícil de discutir.



Um gráfico, três afirmações, todas presentes ao mesmo tempo. Há um nível que aguentou duas vezes, um intervalo que acabou de romper, e um movimento esticado o suficiente para um método de reversão lhe chamar esticado. Nada aqui é forçado — é assim que um gráfico comum se apresenta, e é por isso que toda estratégia tem capturas que funcionam.

Aquele gráfico não é forçado. Contém um nível que aguentou duas vezes, um intervalo que acabou de romper, e um movimento esticado o suficiente para um método de reversão lhe chamar esticado. As três afirmações estão presentes em simultâneo, e qualquer uma poderia ser usada depois para explicar o que acontecer a seguir.

É por isso que toda estratégia tem capturas convincentes, e por isso que as capturas não valem nada. Em qualquer gráfico de comprimento razoável, um analista que sustente qualquer das cinco afirmações encontrará instâncias dela — não por desonestidade, mas porque as afirmações descrevem coisas que acontecem mesmo. As afirmações não são suficientemente raras para a sua presença ser prova.

Explica também uma experiência comum: um operador aprende um método, vê-o por todo o lado durante quinze dias, e conclui que funciona. Vê-lo por todo o lado é o resultado esperado quer funcione quer não, porque é isso que procurar um padrão comum produz. A única coisa que distingue as duas possibilidades é contar, que é o assunto da secção seguinte.

08

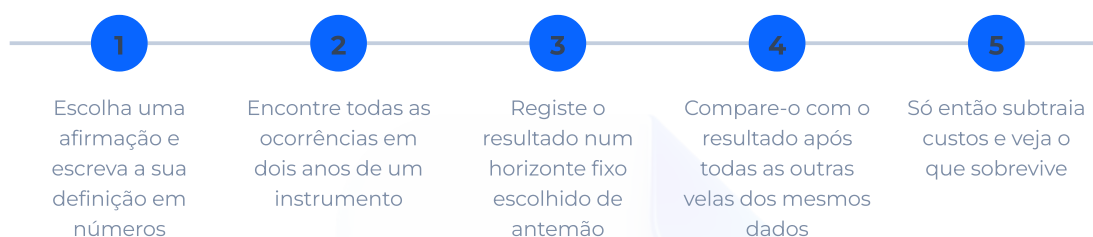
O que é preciso para testar uma

As cinco afirmações são testáveis da mesma maneira. O que difere é quanto tem de ficar pregado antes de o teste poder começar.

Afirmação	Tem de ser fixado antes	Costuma ficar vago
Um preço volta a importar	como se escolhe um nível, e a sua tolerância	qual de muitos toques conta
Um movimento continua	o que conta como intervalo, e como rotura	quão além da borda é rotura
Um movimento volta	o que conta como longe demais, de que média	o período da média
O preço volta a uma lacuna	o intervalo saltado exacto, e um prazo	quanto se espera pelo preenchimento
As proporções cumprem-se	que swing, que rácios, que tolerância	os quatro

O que cada afirmação precisa antes de poder ser testada, expresso como aquilo que tem de fixar de antemão. A coluna da direita é onde cada família de métodos costuma ficar vaga, e a vagueza não é um defeito pequeno aqui — é o que torna impossível uma contagem.

A coluna do meio é o preço de entrada de cada afirmação, e a da direita é onde a sua literatura costuma ficar vaga. Repare que a vagueza nunca é sobre a parte interessante — é sobre a parte aborrecida. Quão além da borda conta como rotura, quanto se espera por um preenchimento, qual de quatro toques faz um nível: são exactamente os detalhes que decidem o resultado, e exactamente os que uma explicação promocional omite.



Como testar qualquer uma das cinco, com o mesmo procedimento. O quarto passo é o que separa um teste de uma coleção de capturas, e é o passo que nenhum material promocional executa.

O procedimento é o mesmo para as cinco, e o quarto passo é o que importa. Contar o que aconteceu depois do seu sinal diz muito pouco por si; precisa de saber o que aconteceu depois de todas as outras velas dos mesmos dados. Uma rotura seguida de uma subida sessenta por cento das vezes, num mercado que subiu sessenta por cento das vezes de qualquer maneira, falou-lhe do mercado e não das roturas.

Uma expectativa realista, dita para que um resultado negativo não seja lido como falhanço. O que sobrevive a um teste destes é normalmente uma vantagem pequena, muitas vezes menor do que o spread que a paga, e muitas vezes maior quando se exige que a afirmação ocorra em condições concretas e não em qualquer lado. Encontrar uma vantagem pequena é o resultado normal para uma afirmação que tenha algum mérito.

09

Os indicadores não são uma sexta afirmação

Um levantamento de estratégias costuma dedicar uma secção aos indicadores, como se fossem uma família à parte. Não são, e ver porquê remove bastante confusão.

O que é um indicador

Como é tratado

Em princípio

Um cálculo sobre preço ou volume que poderia fazer à mão.

Uma fonte independente de informação sobre o mercado.

Na prática

Uma medida de quão longe, quão depressa, ou quanto se negociou.

Uma razão para entrar, com a afirmação por declarar.

Porque os indicadores não são uma sexta afirmação. As ferramentas de momento e volume são instrumentos para medir as afirmações já listadas — respondem a quanto, não a se. Tratar uma leitura como uma razão é como uma medição é promovida a estratégia.

Um indicador é um cálculo sobre o preço ou o volume. Não pode saber nada que o preço já não contenha, porque é feito do preço. O que faz é medir — quão longe foi um movimento, com que rapidez, quanto se negociou — e uma medição é um insumo para uma afirmação, não uma afirmação em si.

O indicador	O que mede	Afirmção de quem
Média móvel	a média dos fechos recentes	um preço volta a importar
RSI, estocástico	quanto um movimento se estendeu	um movimento volta
MACD	a distância entre duas médias	um movimento continua
ATR	o tamanho típico de uma vela	nenhuma — dimensiona as outras
Volume	quanto se negociou a estes preços	qualquer uma, como corroboração

Indicadores comuns, e qual das cinco afirmações cada um mede. Uma vez nomeada a afirmação, a pergunta deixa de ser qual indicador é melhor e passa a ser se essa afirmação se cumpre no seu instrumento.

Leia a última coluna daquela tabela e os indicadores deixam de competir. O RSI mede extensão, portanto pertence à afirmação três; um operador que usa RSI está a afirmar que os movimentos que foram longe voltam, e o indicador só diz quão longe. O MACD mede a distância entre duas médias, portanto pertence à afirmação dois. Uma média móvel é um nível, portanto pertence à afirmação um.

O ATR é a exceção e merece a sua própria frase: não faz afirmação nenhuma. Mede quão grande costuma ser uma vela, e serve para fixar distâncias de stop e tamanhos de posição em unidades que o instrumento entende. É a única coisa neste documento que melhora todos os métodos por igual.

O volume é o único insumo genuinamente exterior, já que não é calculado a partir do preço. Isso torna-o mais interessante do que os outros e não faz dele uma afirmação: o volume é usado para corroborar uma das cinco, e um operador que não sabe qual está a usá-lo como decoração.

10

Que afirmação convém a que mercado

A razão de a discussão entre métodos nunca acabar é que cada um quase acerta parte do tempo e erra sistematicamente noutros momentos, e o mercado não anuncia em que regime está.

	Mercado em tendência	Mercado em intervalo
Métodos de continuação	Funcionam, e produzem as capturas.	Rompem, invertem, e pagam o spread repetidamente.
Métodos de reversão	Vendem a força cedo demais, repetidamente.	Funcionam, e produzem as suas próprias capturas.

Que afirmação convém a que mercado, e a razão de ninguém ganhar a discussão. Cada afirmação tem condições em que quase acerta e condições em que erra sistematicamente, e nenhum mercado anuncia em qual está.

Num mercado em tendência, os métodos de continuação funcionam e produzem as capturas; os de reversão vendem a força cedo demais, repetidamente, e os seus utilizadores concluem que o método está partido. Num mercado em intervalo os resultados invertem-se exactamente. Nenhum dos utilizadores está a fazer nada de errado, e ambos têm um período de evidência.

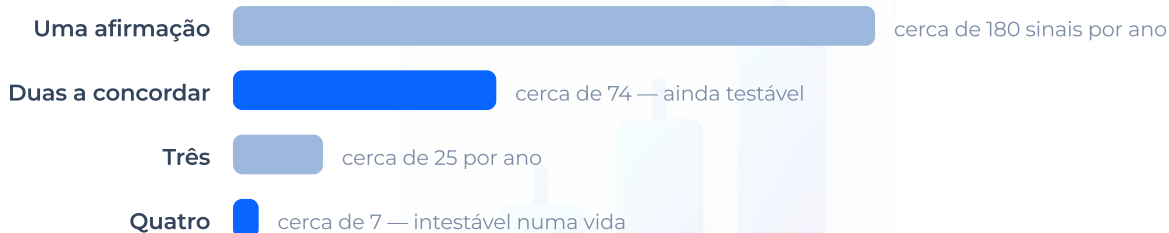
A resposta tentadora é um filtro que identifique o regime, e vale a pena ser honesto quanto a isso: identificar o regime é ele próprio uma afirmação, normalmente a dois disfarçada, e é identificado a posteriori com as mesmas ferramentas. Isso não a torna inútil — uma média de longo prazo separa tendência de intervalo com frequência suficiente para ajudar — mas não é uma saída do problema, é outra instância dele.

A resposta mais praticável é mais estreita e menos satisfatória. Escolha a afirmação cujo modo de falha consegue suportar, dimensione de forma que o seu mau regime seja sobrevivível, e aceite que uma parte de cada ano será passada a errar de uma maneira que previu de antemão.

11

Empilhar afirmações torna os sinais mais raros, não mais seguros

O instinto natural ao descobrir que cada afirmação falha às vezes é combinar várias e agir apenas quando concordam. É um instinto razoável com um problema aritmético.



Esquema do que acontece quando se empilham afirmações para tornar um sinal mais seguro. Cada condição acrescentada eleva mesmo a qualidade do que resta e corta quanto resta, e passadas duas ou três a amostra colapsa mais depressa do que a precisão melhora.

Cada condição acrescentada eleva mesmo a qualidade do que resta — essa parte da intuição está certa. O que também faz é cortar quanto resta, e o corte compõe-se. Duas afirmações a concordar podem deixar quarenta por cento dos sinais; três deixam um sétimo; quatro deixam um punhado por ano num instrumento.

O problema não é que sinais raros sejam maus. É que um método que produz sete sinais por ano não pode ser avaliado. Precisaria de uma década para chegar a uma amostra discutível, e muito antes disso o mercado, o instrumento ou as suas próprias regras terão mudado. Um método de confluência muitas vezes não é um método melhor mas um irrefutável.

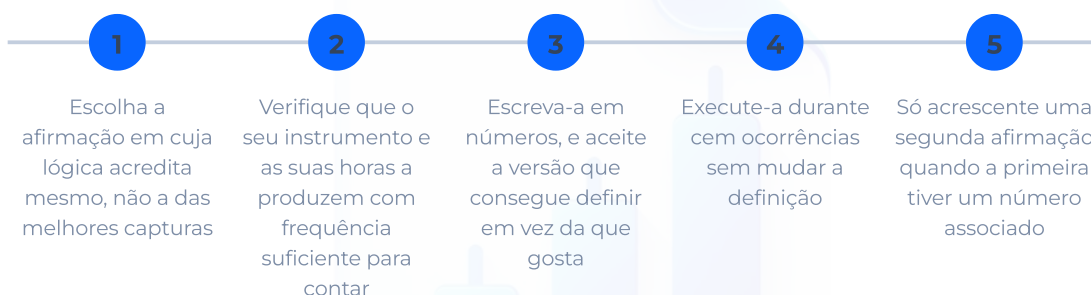
O limite prático para um principiante é dois: uma afirmação como razão, e no máximo outra

como filtro. Isso mantém a amostra grande o suficiente para produzir um número num trimestre ou dois, que é a única coisa que alguma vez lhe dirá se algo disto funciona para si.

12

Escolher uma

O objectivo de reduzir uma dúzia de nomes a cinco afirmações é tornar possível uma escolha. Um menu de doze convida a colecionar; um conjunto de cinco asserções incompatíveis convida a decidir.



Como escolher uma afirmação em vez de colecionar cinco. O segundo passo é o que as pessoas saltam, e saltá-lo é a razão de tantos operadores terem uma opinião sobre cada método e um registo de nenhum.

O primeiro passo importa mais do que parece. Acreditar na lógica não é sentimentalismo — é o que o faz continuar a seguir a regra durante o período perdedor que toda afirmação tem. Um operador a executar um método de reversão que não o convence abandoná-lo-á exactamente no drawdown que ele foi desenhado para sobreviver.

O segundo passo é o que as pessoas saltam. Uma afirmação que ocorre quatro vezes por ano no seu instrumento durante as suas horas não pode ser testada por si, por mais sólida que seja. A frequência é uma propriedade da afirmação e das suas circunstâncias em conjunto, e deve ser verificada antes de investir o esforço.

Uma afirmação, testada	Cinco afirmações, colecionadas
Um número, e uma razão para confiar nele	Uma opinião sobre cada uma
Uma definição que outra pessoa poderia aplicar	Uma intuição do que parece certo
Um período perdedor que consegue interpretar	Um período perdedor que significa mudar
Uma coisa a melhorar no próximo trimestre	Cinco coisas sobre que ler mais

O que ganha com uma afirmação testada, contra cinco afirmações colecionadas. A coluna da direita é a posição mais comum por larga margem, e parece conhecimento sem produzir nenhum.

Aquela tabela é a diferença que a escolha faz. Uma afirmação testada dá-lhe um número, uma definição que outra pessoa poderia aplicar, e um mês perdedor que consegue interpretar. Cinco afirmações colecionadas dão-lhe uma opinião sobre cada uma, uma intuição do que parece certo, e um mês perdedor que sugere sempre mudar para uma das outras quatro.

13

O que isto não resolve

Três limites, no espírito do resto desta biblioteca.

Primeiro, o agrupamento em cinco é nosso e é uma ferramenta, não uma descoberta. Alguém poderia razoavelmente separar continuação em tendência e rotura, ou dobrar as lacunas dentro dos níveis, e acabar com quatro ou seis. O valor não está no número; está em reparar que a área é mais pequena do que o seu vocabulário e que várias das suas discussões são entre pessoas a usar palavras diferentes para uma mesma ideia.

Segundo, nada aqui diz qual afirmação é verdadeira. Cada uma tem condições em que se cumpre e condições em que não, e este documento recusa deliberadamente recomendar uma — em parte porque a resposta difere por instrumento e horizonte, e sobretudo porque uma recomendação que não testasse seria exactamente o tipo de coisa contra a qual esta biblioteca existe.

Terceiro, este é um documento sobre direcção, e a direcção é a metade menor do trading. Uma afirmação correcta, dimensionada sem cuidado, continua a esvaziar uma conta; os documentos sobre risco desta biblioteca não são um complemento deste mas a parte que decide se algo disto sobrevive ao contacto com um mês perdedor.

Termo	Tal como é usado aqui
Afirmação	Uma asserção sobre porque o preço se move, sobre a qual um método actua.
Nível	Um preço tratado como significativo pela negociação anterior ali.
Zona	Um nível com uma largura declarada, em vez de um preço único.
A média	Uma média declarada a partir da qual um método de reversão mede distância.
Preenchimento	O preço a voltar a atravessar um intervalo que antes saltou.
Horizonte	O número fixo de velas sobre o qual um resultado é medido.

Os termos que este documento usa num sentido fixo. Vários são usados de forma solta na área; onde isso acontece, é a leitura mais estreita que aqui vale.

O resumo útil é curto. Não há doze estratégias. Há cinco afirmações sobre porque o preço se move, a maioria dos nomes são disfarces, e a pergunta honesta não é qual é melhor mas qual está disposto a definir, contar e errar de propósito durante um trimestre. Tudo o resto na lista de doze minutos é vocabulário.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.